SARNA NORUEGUESA: UM RELATO DE CASO

LETÍCIA ROSA MODELSKI; DANIELE QUARESMA MOTTA; LUANA DEBONI; FLÁVIA CRISTINA ARAÚJO; LUCAS MIGUEL LORINI GHEDINI

Introdução: A sarna norueguesa é uma dermatose grave, causada por uma infestação exacerbada de ácaros da espécie *Sarcoptes scabiei*, que costuma ocorrer em pacientes imunocomprometidos. A psoríase, por sua vez, é uma doença inflamatória crônica da pele, autoimune, com influência genética, emocional e ambiental, caracterizada por placas eritematosas bem demarcadas, cobertas por escamas branco-prateadas. **Objetivo:** Dissertar sobre um caso clínico de sarna norueguesa em paciente previamente acometida por psoríase. **Relato de caso:** Paciente do sexo feminino, aposentada, 66 anos, em acompanhamento médico domiciliar devido a deficiências visual e auditiva, hipertensão arterial sistêmica e depressão, associada a vulnerabilidade social. Apresentava também psoríase em uso de Propionato de Clobetasol tópico. Em agosto de 2023, durante consulta domiciliar de rotina, foram identificadas diversas dermatoses pruriginosas espalhadas pelo corpo da paciente. Nos membros inferiores haviam placas eritematosas extensas, cobertas por crostas melicéricas, com drenagem de secreção purulenta e odor fétido característico. Além disso, identificaram-se lesões típicas de psoríase em membro superior direito, região cervical e couro cabeludo. As características das lesões nos membros inferiores sugeriam o diagnóstico de sarna norueguesa com provável infecção bacteriana secundária. Assim, foi iniciado tratamento com Permetrina 5% tópica, Ivermectina 6mg e Cefalexina 500mg. Após duas semanas, ajustou-se o tratamento para psoríase com Metotrexato 2,5mg e Ácido fólico 5mg. A partir disso, obteve-se melhora total da sarna norueguesa e remissão parcial da psoríase. **Discussão:** A sarna norueguesa é uma doença altamente contagiosa, que afeta, principalmente, indivíduos imunodeprimidos, com escassos cuidados de higiene e em condições sociais precárias. A paciente em questão era imunocomprometida e restrita ao leito devido às demais comorbidades, situações que contribuíram para a proliferação dos ácaros. **Conclusão:** Os tratamentos administrados foram efetivos na melhora da qualidade de vida da paciente, pois possibilitaram o controle dos sintomas, bem como da infecção secundária associada às lesões. No entanto, as condições de vulnerabilidade social e a situação enferma da acometida, contribuem para possíveis recidivas das dermatoses. Portanto, vale ressaltar a importância das medidas profiláticas que são fundamentais no tratamento de afecções dermatológicas

Palavras-chave: Escabiose crostosa, Vulnerabilidade social, Psoríase, Dermatoses, Infecção.

DOI: 10.51161/conasf2024/31618